

# Indicadores

13/3/2012				
INFLAÇÃO				
MÊS	FGV (IGP-M)	IPC	INPC	IPCA (IBGE)
Janeiro	0,25	0,66	0,51	0,56
Dezembro	0,12	0,61	0,51	0,50
Novembro	0,50	0,60	0,57	0,52
Outubro	0,53	0,39	0,32	0,43
Setembro	0,65	0,25	0,45	0,53
Agosto	0,44	0,39	0,42	0,37
Julho	-0,12	0,30	0,00	0,16

IMPOSTO DE RENDA		
REND. - R\$	ALÍQUOTA	DEDUZIR - R\$
Até 1.499,15	-	-
De 1.499,16 até 2.246,75	7,5%	112,43
De 2.246,76 até 2.995,70	15%	280,94
De 2.995,71 até 3.743,19	22,5%	505,62
Acima de 3.743,20	27,5%	692,78

Fonte: Secretaria de Receita Federal

DÓLAR

	Compra	Venda
Câmbio comercial	R\$ 1,7425	R\$ 1,7475
Câmbio paralelo	R\$ 1,92	R\$ 1,98
Câmbio turismo/BB	R\$ 1,7387	R\$ 1,8468

POUPANÇA

Rendimento mensal

Dia	Poupança	Dia	Poupança
23/02	0,5752%	26/02	0,5365%
24/02	0,5822%	27/02	0,5087%
25/02	0,5576%	28/02	0,5223%

As cadernetas de poupança abertas nos dias 29, 30 serão corrigidas com o índice do dia 1º

OVER

10,78% ao ano

EURO

Cotação Internacional		US\$ 1,3060
Cotação Turismo	R\$ 2,2170	R\$ 2,4110

OURO

São Paulo - Bolsa Mercantil & de Futuros (BM&F)

R\$ 93,55

PREVIDÊNCIA SOCIAL	
Autônomos	
<b>Contribuinte Individual e facultativo</b> Para os segurados contribuintes individual e facultativo que optarem pelo Plano Simplificado da Previdência o valor da contribuição deverá ser de 11,00% para quem recebe até um salário mínimo (R\$ 622,00) e para quem recebe acima de R\$ 622,00, caso não preste serviços à empresa, deverá variar do limite ao limite máximo de contribuição (R\$ 622,00 a 3.691,71).	
<b>Contribuinte Autônomo</b> - Quem recebe de pessoa física recebe por meio de carnê, com alíquota de 20,00% sobre o valor recebido, respeitando o limite mínimo de R\$ 622,00 (R\$ 124,40) e o teto máximo de R\$ 3.691,70 (R\$ 738,34). - Quem recebe de pessoa jurídica recebe por meio de GPS, com alíquota de 11,00% sobre o valor recebido, respeitando o limite mínimo de R\$ 622,00 (R\$ 68,42) e o teto máximo de R\$ 3.691,70 (R\$ 406,31). - Quem recebe de pessoa jurídica e pessoa física recebe por meio de GPS com alíquota de 11,00% sobre o valor recebido, respeitando o limite máximo de R\$ 3.691,70 (R\$ 406,31), caso não atingir o teto máximo de (R\$ 738,34) a diferença deverá ser recolhida através de via carnê. - Os segurados e contribuintes individuais (autônomos que trabalham por conta própria) que optarem pela exclusão do direito da aposentadoria por contribuição poderão contribuir com 11,00% sobre o valor do salário mínimo (R\$ 622,00 - LC 123, 14/12/2006).	
Tabela de contribuição do trabalhador assalariado	
Salário-de-contribuição (R\$)	Alíquotas (%)*
Até 1.107,52	8,00
De 1.107,53 até 1.845,87	9,00
De 1.845,88 até 3.691,70	11,00
Acima de 3.691,71	11,00
* Para empregados domésticos, trabalhadores avulsos e segurados, apartir de janeiro de 2011	
Pagamentos Encargos Previdenciários	
- Para a competência do mês de janeiro/11, as pessoas jurídicas têm prazo para recolhimento até 20/02/11 e as pessoas físicas até 15/02/11. Após o vencimento será feita cobrança de multa de 4% a 100%, conforme situação de atraso e juros Selic.	
IMPOSTOS	
Un. Padrão Fiscal (UPF) de Mato Grosso	R\$ 46,27

MERCADO AGROPECUÁRIO		
PRODUTO	LOCAL	PREÇO - R\$
Algodão Pluma (15 kg)	Campo Novo Parecis	51,00
	Itiquira	52,00
	Rondonópolis	51,80
	Sorriso	51,10
	Alto Garças	52,00
	Sapezal	50,90
Soja (sc 60 kg)	Campo Verde	51,70
	Nova Mutum	51,20
	Sorriso	42,50
	Campo Verde	44,70
	Primavera	45,30
	Sapezal	43,20
Milho (sc 60 kg)	Lucas do Rio Verde	42,60
	Rondonópolis	46,50
	Sapezal	21,20
	Rondonópolis	22,60
	Tangará da Serra	20,60
Arroz (sc 60 kg) (sequeiro Tipo 1)	Sinop	31,88
	Barra do Garças	28,80
	Cuiabá	31,88
	Barra do Garças	82,25
Boi Gordo (@ - 15kg)	Alta Floresta	83,00
	Cuiabá	84,00
	Cuiabá	75,47
	Água Boa	76,58
Vaca Gorda (@ - 15kg)	Juina	77,00
	Juara	77,00
	Alta Floresta	77,00

Agrolink - cotação dia 13/3

COMBUSTÍVEL ► Indústria sucroalcooleira foi readaptada para aproveitar o excedente de cereais e virou ‘flex’

# Usina produz etanol de milho

Etanol, ou álcool etílico, é produzido pela fermentação e destilação de açúcares simples do milho

SILVANA BAZANI  
DA REDAÇÃO

Produção de etanol de milho como opção complementar à produção do biocombustível derivado da cana-de-açúcar já é realidade em Mato Grosso. Após investimento de R\$ 20 milhões, a Usina de Mato Grosso (Usimat) passou por adaptações e foi convertida na primeira “usina flex” do país. Localizada no município de Campos de Júlio, indústria sucroalcooleira foi readaptada, permitindo o aproveitamento do excedente de cereais produzidos na região. Estimativa é produzir cerca de 35 milhões de litros de etanol até 2013, a partir do processamento de 100 mil toneladas do excedente de milho e sorgo cultivados no município.

De acordo com o diretor da empresa, Sérgio Barbieri, a ideia de produzir etanol de milho empregando a mesma tecnologia e sistema industrial utilizado na produção do combustível derivado da cana surgiu há 2 anos, após a queda acentuada nos preços do milho, quando o grão chegou a ser comercializado pela média de R\$ 7 a saca no Estado. Por enquanto, a moagem da cana para produção do etanol é realizada na indústria entre abril e outubro. No restante do período, é utilizada para processamento do milho e sorgo. “A partir do ano que vem essa produção poderá ser simultânea”. Para Barbieri, a mudança é um incentivo inclusive à expansão do cultivo de sorgo no Estado, permitindo diversificar a renda dos produtores que



Divulgação

Com processamento de 100 mil toneladas do excedente de milho e sorgo a estimativa dos empresários é produzir cerca de 35 milhões de litros de etanol até 2013

não conseguirem cultivar o milho dentro da janela ideal de plantio.

Presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja), Carlos Favaro, percebe o sistema de produção adotado pela Usimat como uma alternativa possível de ser adotada por outras indústrias sucroalcooleiras. “Apoiamos esta iniciativa e vamos tentar difundir essa ideia, para que outras usinas também tentem aproveitar o excedente de milho no Estado”.

Custo-benefício - Como matéria-prima para o

etanol, o milho garante maior quantidade do combustível do que a cana, explica diretor da Usimat. Enquanto uma tonelada de cana rende em média 87 litros de etanol, a mesma quantidade de milho permite obter 350 litros do mesmo produto. Problema, acrescenta Barbieri, é o custo de produção: utilizar o milho para fabricação do etanol é mais caro. Diferença média é de R\$ 0,10 a mais no preço do litro do etanol de milho. Para contornar o problema do custo elevado, o restante da matéria-prima utilizada na fabricação do etanol está sendo convertida na fabricação de ração para animais, compensando os custos. Cada tonelada de milho

garante, além dos 350 litros de etanol, mais 220 quilos de ração animal e outros 20 quilos de óleo bruto.

Aproveitamento da cana-de-açúcar também é total na indústria, sendo o bagaço utilizado para geração de energia. Diretor executivo do Sindicato das Usinas Sucroalcooleiras de Mato Grosso (Sindálcool), Jorge dos Santos, sustenta que a alternativa mais viável para produção de etanol ainda se concentra na cana-de-açúcar, mas que o aproveitamento de outras matérias-primas, como arroz, milho e sorgo, contribuem para suprir a carência de etanol, desde que não impacte ainda mais nos preços do biocombustível.

CONTRATAÇÕES ►

## MPEs contribuem com geração de empregos

DA ASSESSORIA  
SEBRAE-MT

De acordo com pesquisa realizada pelo Sebrae Nacional, as micro e pequenas empresas (MPEs) responderam por 62% dos novos empregos formais gerados em 2011 em Mato Grosso. Foram quase 21 mil contratações, à frente do Distrito Federal e Mato Grosso do Sul. Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) revelam que durante o ano de 2011 foram gerados 33.611 mil empregos celetistas. Deste total, 20.854 pertencem as MPEs. O estado aparece em segundo em relação ao Centro-Oeste e em 13º entre as 27 unidades federativas. O estudo mostra ainda que as empresas com até 99 trabalhadores foram responsáveis por mais de 85% das vagas de empregos geradas no ano de 2011, sendo superior aos 78%, contabilizados entre janeiro a dezembro de 2010. O setor que mais cresceu no Estado foi o do comércio com 9.483 contratações, seguido de serviços (8.820 postos), agropecuária (6.827 postos), construção civil (4.069 postos), e da indústria de transformação (3.142 postos).

Mesmo com o declínio comum ao mês de dezembro, quando por razões sazonais - entressafra agrícola, férias escolares, período de chuvas, esgotamento da bolha de consumo no final do ano - verificou-se uma redução de 2,44% no nível de emprego com uma redução de 13.793 postos de trabalho, o estado conseguiu superar as médias. Desde 2007 que o número de empregos não era tão alto.

Janeiro em alta - O desempenho positivo das MPEs em 2011 segue em alta no início deste ano. Apenas em janeiro foram gerados 10.142 empregos celetistas, equivalente ao acréscimo de 1,78% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. Essa é a maior média de empregabilidade registrada no mês de janeiro, desde 2003. Em termos absolutos e relativos, esse desempenho é o melhor de toda a série histórica do Caged para o período, e o melhor saldo do Centro-Oeste. Tal expansão ocorreu pelo crescimento nos setores da agropecuária (5.979 postos), dos serviços (1.586), e da indústria de transformação (1.114).



Arquivo

Comércio foi o setor que mais cresceu em Mato Grosso em 2011

► análise

Claudio Nasajon

## Medidas simples melhoram produtividade e imagem da empresa

Você sabia que o espaço físico que o seu funcionário ocupa na empresa influencia diretamente na produtividade dele? Estou me referindo à mesa, à cadeira, ao computador, ao espaço... Sabe aquele papo de que nós passamos a maior parte do dia no trabalho? Pois é, aquele ambiente precisa ser aconchegante e familiar. Mesas pequenas demais, cadeiras desconfortáveis, salas muito quentes ou muito geladas certamente influenciam no desempenho do funcionário.

Ele precisa se sentir quase em casa quando chega naquele espaço, para produzir mais e contribuir para um bom ambiente de trabalho. Eu estive na sede da Google, na Califórnia, e voltei absolutamente embasbacado com o que vi. As pessoas simplesmente não querem sair da empresa porque é muito legal ficar lá. E na sua empresa? Como é o espaço de trabalho?

Além de conforto neste ambiente onde passamos quase todo o dia, outras medidas simples podem ajudar na imagem positi-

va da empresa. Você sabia que colaboradores e familiares também são propagadores da sua marca? É, provavelmente você deve saber, mas então lá vem a segunda pergunta: o que você está fazendo em relação a isso? Pequenos cuidados no dia a dia, como um agrado para os aniversariantes, uma surpresa para quem comemora muito tempo de empresa ou para quem volta de férias são pequenas ações que permitem que seus funcionários se sintam especiais e comemtem essa sensação com os familiares. Outra ação interessante é distribuir para eles alguns dos brindes que são entregues em eventos. Seus funcionários ficarão felizes e valorizarão esse gesto mais do que qualquer outra pessoa.

É importante dedicar uma atenção para este público; afinal de contas, ninguém com mais credibilidade perante o cliente do que o próprio funcionário na hora de dar uma opinião sobre a empresa, não é?

CLAUDIO NASAJON É PRESIDENTE DA NASAJON SISTEMAS (WWW.CLAUDIONASAJON.COM.BR).